



XII Salão de
Iniciação
Científica
PUCRS

Caracterização da rede de assistência a usuários de Crack no Vale do
Paranhana, RS

Rosa Teresinha Boufleur Kreuz¹, Prof. Dra. Láissa Eschiletti Prati¹ (orientador)

¹*Faculdades Integradas de Taquara, Faccat. Curso de Psicologia*

Resumo

Introdução

O complexo problema do consumo de drogas ilícitas no Brasil, especialmente o uso do *crack*, vem sendo discutido por diferentes setores da sociedade civil e do Estado. Os impactos nocivos do uso desta substância têm vitimado as famílias, as escolas, o trabalho e demais instituições sociais, ultrapassando todas as fronteiras que conhecíamos em relação às demais drogas (NONTICURI, 2010). Sabe-se também que as possibilidades de tratamento mais específicas para o *crack* ainda são objeto de pesquisa e estudos. As estatísticas vêm demonstrando que existem baixas taxas de aderência aos programas de atenção refletindo altas taxas de recaídas (PINHO; OLIVEIRA; & ALMEIDA, 2008). Diversos fatores podem interferir nessa realidade: características do usuário, de sua família e da rede de atenção a essa população são exemplos destes. O objetivo geral deste trabalho é mapear a rede de atenção assistencial a usuários de *Crack* (verificando barreiras de acesso e a adesão aos serviços de atenção). Como objetivos específicos salientam-se: a) identificar as intervenções e procedimentos adotados para tratamento, reabilitação e reinserção social de usuários de *crack* nos serviços; b) investigar se há atendimento diferenciado para usuários de *crack* e quais os efeitos identificados no processo; c) verificar o envolvimento do familiar no tratamento, reabilitação e reinserção dos usuários de *crack*; d) investigar o preparo dos profissionais

para o atendimento a usuários de *crack*; e, e) verificar resultados atingidos com as estratégias adotadas pelos serviços.

Metodologia

Este estudo adota o método da Inserção Ecológica (CECCONELLO & KOLLER, 2003; PRATI, PAULA COUTO, MOURA, POLETTI & KOLLER, 2008). Sendo assim, alunos e profissionais capacitados acompanham as atividades de serviços de saúde de forma sistemática (duas vezes por semana, com no mínimo 1h e 30min de duração) por no mínimo três meses. Como o objetivo dos pesquisadores é vivenciar os processos da instituição de forma a estabelecer processos proximais (BRONFENBRENNER & MORRIS, 1998), estes participam de atividades diversas, conversando formal e informalmente com todos os que frequentam o estabelecimento de saúde. Esses dados estão sendo registrados após cada inserção (em diários de campo individuais) e discutidos semanalmente em atividades de grupo. Além de acompanhamento das atividades, são acessados formulários e registros de atendimentos para ter o máximo de dados sobre as questões de pesquisa. Já participaram do estudo seis instituições que atendem usuários de Crack do Vale do Paranhana (duas em Igrejinha, duas em Parobé, uma em Taquara e uma em Rolante). Este foram selecionados a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNESNet), no guia de saúde mental (RIO GRANDE DO SUL, 2008) e no site da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT). Os diários de campo passarão por análise de conteúdo utilizando software (NVivo 9) que auxiliam no processo de leitura e categorização de conteúdo. Todas as questões éticas que garantem a integridade dos participantes deste estudo estão sendo respeitadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIRITTER, em parceria com a FACCAT.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, a pesquisa verificou que a rede de atenção aos usuários de *crack* está em processo de construção e definição de competências de cada serviço de atenção. Há a tentativa de alguns municípios em articular os serviços. Entretanto, estas ações ainda estão em nível de planejamento e discussão, gerando muitas dúvidas e

questionamentos quanto ao papel e responsabilidades de cada serviço. Chama a atenção que foram identificados municípios que desconhecem a realidade do *crack* no seu território – os usuários não chegam aos serviços. Com relação ao atendimento oferecido, as principais barreiras de acesso aos serviços e aos tratamentos oferecidos identificadas são: a exigência de familiar para atendimento e tratamento, a necessidade de abstinência total de uso de substâncias para permanecer em tratamento e a falta de disponibilidade de atendimento a qualquer hora do dia. É interessante o fato de que alguns profissionais atuam em diversas cidades e muitos usuários de *crack* transitam entre diferentes serviços. Muitos membros das equipes de atenção estão buscando formação na área de dependência química, indicando que a formação profissional constante é fundamental para o sucesso do atendimento. O familiar do usuário de *crack* é pouco acionado e o tratamento centra-se na motivação do paciente em permanecer distante do uso da droga.

Quanto à construção de políticas públicas, acredita-se que além de capacitar as equipes de atenção à saúde é necessário construir uma sistemática de encaminhamento mais eficaz. Um resultado preliminar indica que há a necessidade de desenvolvimento de novas relações entre os serviços. Existem diversos locais que tratam *crack* com a mesma intenção e não há um *continuum* neste processo. A rede aparenta estar descontínua e emaranhada, gerando uma sensação de que pouco está funcionando e não há muito para se fazer. Portanto, diante da realidade encontrada, esta investigação pode auxiliar os municípios tanto na criação quanto no fortalecimento das redes de atenção.

Referências

BRONFENBRENNER, U. & MORRIS, P. The ecology of developmental processes. In: W. Damon (Org.), **Handbook of child psychology**, vol.1. New York: John Wiley & Sons, 1998. pp. 993-1027

CECCONELLO, Alessandra Marques; KOLLER, Sílvia Helena. Inserção Ecológica na Comunidade: Uma Proposta Metodológica para o Estudo de Famílias em Situação de Risco. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, nro. 16 vol. 3, p. 515-524, 2003.

NONTICURI, Amélia Rodrigues. **As vivências de adolescentes e jovens com crack e suas relações com as políticas sociais protetoras neste contexto**. Dissertação Mestrado em Políticas Sociais. Universidade Católica de Pelotas, 2010.

PINHO, Paula Hayasi; OLIVEIRA, Márcia Aparecida; ALMEIDA, Marília Mastrocolla de. Reabilitação Psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível? **Ver. Psiq. Clín.** 35 supl. 1; p.82-88, 2008.

PRATI, Laíssa Eschiletti; PAULA COUTO, Maria Clara P. de; MOURA, Andréina; POLETTO, Michele Poletto; KOLLER, Sílvia Helena. Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 160-169, 2008 .

RIO GRANDE DO SUL. **Guia de Saúde Mental**. 2008.